



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
Gabinete do Secretário de Estado da Juventude e Desportos

**Intervenção de S. Exa.  
o Secretário de Estado da Juventude e Desportos**

***SESSÃO DE ABERTURA:***

*VIII Conferência de Ministros e Responsáveis pelo Desporto da CPLP*

*Porto, 06 de Maio de 2004*

Exmos senhoras e senhores,

É com muita honra que, em nome do Governo português, abro os nossos trabalhos oficiais, reiterando, naturalmente as boas vindas e os votos de que o nosso trabalho possa ir ao encontro daquilo que esperamos.





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
Gabinete do Secretário de Estado da Juventude e Desportos

Naturalmente que, estando nós em Portugal, vos desejo uma excelente estadia e espero que, mais uma vez, daqui levem o desejo de um rápido regresso, seja por razões profissionais, seja por razões de natureza pessoal ou de lazer.

Portugal está, como sabem, sempre pronto a receber-vos a prestar-vos todo o apoio que entenderem necessário.

Tendo ou não o Desporto como base dos nossos encontros, é sempre uma honra acolher no nosso território todos os países da CPLP, cujos povos e famílias têm um património histórico e cultural comum.

A partilha do mesmo idioma e a existência de afinidades históricas significativas, apesar de realidades e contextos bastante diversos, é algo que nos une de forma decisiva e que nos transforma em países amigos e irmãos. É o aprofundamento destas ligações que hoje também aqui nos trás.





A diversidade de situações que distingue cada um de nós, tanto no que respeita às questões internas como às regionais, não pode, de forma alguma, dificultar uma agenda comum. Deve, pelo contrário, ser um elemento catalizador.

Aquilo que aqui sublinharia para reflexão de todos é que, apesar dessas múltiplas facetas que nos caracterizam, temos também a tremenda capacidade de olharmos uns para os outros na nossa especificidade e, cada um da sua forma, sentirmos o pulsar os os anseios de cada um dos nossos povos.

É fundamental, nesse sentido, ultrapassar as discontinuidades, os obstáculos, as divisões geográficas.

E como se percorre esse caminho?

Afirmando valores comuns da paz, do direito e da solidariedade.





É neste quadro que o desporto, direito fundamental do Homem, assume uma relevância primordial, tendo em conta o seu contributo para o desenvolvimento mais igual de todos, e para a defesa da Humanidade a que pertencemos ou para esse desígnio que já faz parte do nosso léxico: "Rumo à Cidadania CPLP".

O Desporto é, efectivamente, um importante vector de identificação e de coesão nacional, de socialização de valores, de inserção da juventude, de convívio, de tolerância, de respeito mútuo. Numa palavra: de amizade.

Desporto é partilha. Desporto é proximidade. Desporto é igualdade de oportunidades. Neste contexto, como aqui em Portugal tantas vezes este Governo tem repetido, o Desporto só faz sentido na sua plenitude, se se identificar com a ética e o verdadeiro espírito desportivo.





Desporto é também participação, união e, sublinhe-se a parte competitiva, é desafiar as capacidades, os limites do próprio Homem.

Por isso dizemos que o desporto não tem cor, nem raças e que por isso mesmo não pode ter fronteiras.

O Desporto partilha uma identidade comum: Proporciona-nos uma zona de conforto afectivo e cultural.

Podemos mesmo afirmar com sentido de reflexão construtiva que o fenómeno desportivo assume cada vez mais um papel decisivo no contexto das relações internacionais, bilaterais e multilaterais, seja entre Estados, seja entre empresas e/ou cidadãos.







É nesta matéria que nos parece fundamental que esta Conferência continue activa, enquanto expressão institucional de uma concertação de acções internacionais, enquanto palco de promoção de projectos e parcerias comuns.

Em boa hora, de facto, juntos fizemos nascer este organismo intergovernamental que nos ajuda a coordenar e a reflectir em conjunto, que fortalece os laços da cooperação internacional, bilateral ou multilateral, em torno do desporto.

Ao longo deste dia, estou certo que avançaremos naquilo que em nosso entender é a base de toda a pirâmide: a estruturação do desporto em cada um dos nossos países, de uma verdadeira definição das políticas desportivas nacionais.

Estou certo que partilhamos um problema comum que a todos deve fazer pensar e para o qual urge encontrar soluções eficazes.





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
Gabinete do Secretário de Estado da Juventude e Desportos

Uma das grandes debilidades que evidencia o actual quadro está na dificuldade em conceber e implementar políticas de longo prazo. Falta planeamento estratégico, como base de um desenvolvimento sustentado.

Daí que já em 2002 nos tenhamos comprometido a abordar nesta Conferência a oportunidade e as vantagens de os diferentes países elaborarem um plano estratégico de desenvolvimento desportivo, que fugisse a uma abordagem casuística e imediata.

Conforme puderam constatar pelas cópias que vos foram remetidas quando da Reunião de Directores Gerais, em Lisboa, o Conselho Superior de Desporto português aprovou o documento "Opções estratégicas para o desenvolvimento desportivo nacional para o período 2003-2013", o qual contribuirá para uma política na qual a sociedade civil intervém tanto quanto possível e o Estado tanto quanto necessário.





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
Gabinete do Secretário de Estado da Juventude e Desportos

É este o modelo base que defendemos e que colocamos à vossa disposição como base para o vosso próprio caminho e como ajuda simples e despretenciosa à vossa própria decisão.

A nossa cooperação desportiva em tudo beneficiará se em cada dos nossos países conseguirmos exprimir na lei e na prática o equilíbrio entre as responsabilidades do Estado e a vocação, obrigação e missão dos agentes desportivos privados.

A nossa cooperação desportiva ganhará se constantemente modernizarmos e revitalizarmos o funcionamento do sistema desportivo.

E só o conseguimos – é esta a nossa profunda convicção - se adoptarmos um enquadramento estratégico delineado por um contexto temporal alargado, se fugirmos ao efémero, ao voluntarismo, ao curto prazo. Temos de fazer um esforço de atempada programação, de antecipação, de planeamento.



António





Os programas bilaterais ou multilaterais que se assinarão nesta Conferência devem também, a meu ver, ter subjacente uma perspectiva "macro estratégica", de definição de grandes eixos e prioridades, com um horizonte temporal cada vez mais largo.

Comprometi-me, em Cabo Verde, a sensibilizá-los para esta abordagem, pelo que procurarei fazê-lo. Porque é na troca de experiências, opiniões e boas práticas que se coopera, sempre numa perspectiva aberta e universalista.

Em Cabo Verde, há dois anos, tive igualmente a oportunidade de exprimir outra das minhas metas para esta Presidência, que se prendia com a adesão de Timor-Leste, país que desde 1998 tinha adquirido, na Cidade da Praia, o estatuto de observador convidado da CPLP.





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
Gabinete do Secretário de Estado da Juventude e Desportos

Como bem se recordam, na Declaração final da anterior Conferência, manifestámos todos o desejo de adesão formal de Timor-Leste ao Acordo de Cooperação, conscientes de que esta adesão trará um contributo importante na concretização do objectivo comum subjacente ao acordo de promoção do desenvolvimento desportivo na CPLP.

Entretanto, em Julho do ano passado, em Coimbra, Timor participou como membro de pleno direito no Conselho de Ministros da CPLP.

Acresce que a implantação institucional e desportiva de Timor é cada vez mais evidente.

Por estas e por diversas outras óbvias razões não me perdoaria, não nos perdoaríamos todos se, mais uma vez, aqui estivesse uma "cadeira vazia".





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
Gabinete do Secretário de Estado da Juventude e Desportos

Permitam-me, pois, uma palavra especial de apreço e de emoção por ser aqui, em Portugal que recebemos Timor, nas pessoas do Sr. Ministro do Desporto, Dr. Armindo Maia, da Sra. Embaixadora para Portugal, Dra. Pascoela Barreto, e ainda do Sr. Conselheiro Isílio Coelho, cujo contributo para que o sonho se tornasse realidade foi fundamental.

A assinatura do termo de Adesão da República Democrática de Timor-Leste é, pois, um momento pelo qual, estou certo, todos ansiamos.

Minhas senhoras e meus senhores,

Em cima da mesa das nossas prioridades estará também a possibilidade de adequarmos os textos jurídicos que nos regem.





Penso que essa via – a via de um contexto normativo comum, é também uma via essencial de, numa forma ágil e funcional, darmos corpo aos nossos projectos.

São estes pois os reptos, as mensagens que vos deixo, no início desta Conferência, na esperança, que é mesmo uma convicção, de que quando terminarmos os nossos trabalhos, não volte tudo ao normal, ou seja, se dê cada vez maior visibilidade e dinamismo a esta organização.

São os meus votos enquanto governante português, mas também como apaixonado pelo Desporto.

Uma paixão que também nos aproxima. Basta que nos recordemos de nomes como os de: Eusébio, Pelé, Ronaldinho, Paulão, Rosa Mota, Jean-Jacques, Coluna, Jordão, Dinis e, claro está, a fantástica Maria Mutola!







PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
Gabinete do Secretário de Estado da Juventude e Desportos

Termino lembrando o dia em que Nelson Mandela chamou Maria Mutola ao palácio presidencial.

Nessa altura disse o presidente: «África tem os olhos postos em si».

Meus caros amigos, numa outra dimensão e com outro contexto, acredito que os nossos povos também têm os olhos postos em nós e no nosso desempenho.

Mãos à obra, portanto!

Bom trabalho!



Em Ação